Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: CONHECIMENTO E ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PADRÃO E ESPECÍFICAS

Relatoria: KAMYLLA CAVALCANTE TAQUES DOS REIS

Autores: FLÁVIA LÚCIA VENÂNCIO MINEO
MARIA LUIZA DE OLIVEIRA SILVEIRA
ALESSANDRA EMIDIO DE CARVALHO
THAISMARI ESCARMANHANI FERREIRA

Modalidade: Pôster

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Para a prevenção e controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), o Center os Disease Control and Prevention (CDC) recomenda duas categorias de precaução: padrão e específicas. As precauções padrão devem ser aplicadas a todos os pacientes, enquanto as precauções específicas devem ser aplicadas em caso de suspeita ou confirmação de colonização ou infecção que requerem medidas de controle adicionais baseadas na forma de transmissão do patógeno. Para que essas medidas resultem na redução das IRAS é imprescindível que os profissionais de saúde conheçam e apliquem essas medidas, em especial a equipe de enfermagem, por ser a categoria em contato direto com o paciente. Buscamos relatar a vivência de uma residente de enfermagem quanto ao conhecimento e adesão da equipe de enfermagem de um setor assistencial hospitalar, acerca da utilização de medidas de precaução padrão e específicas. trata-se de um relato de experiência de uma residente de enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular (PRIMSCAV), de junho/2016, no município de Cuiabá, Mato Grosso. Durante a vivência foi realizado um treinamento para a implementação do Protocolo de Precauções e Isolamento, elaborado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), para orientar a equipe de enfermagem quanto às medidas de precaução, em parceria com as enfermeiras responsáveis pelo setor assistencial e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). A partir desses encontros os profissionais apontaram alguns fatores que interferem na aplicação correta das medidas de precaução, dentre eles: a fragilidade no conhecimento da equipe sobre as precauções específicas, infraestrutura adequada e a desmotivação pela falta de adesão das outras categorias. Foi possível identificar pelo discurso e prática da equipe, que a maioria dos profissionais de enfermagem conhece as medidas de precaução padrão e específicas, porém tem dificuldade em aplicá-las devido aos fatores citados anteriormente. Desta forma, reforçamos a necessidade de investimento da gestão hospitalar em infraestrutura adequada e ações de educação permanente eferente às medidas de precaução para a equipe multiprofissional, visando à prevenção e controle de IRAS. REFERÊNCIA: CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings.2007.